

Documentação

Fonte GM

Data 19/4/99 Pg 1-7

Class. 34

## Manaus reestrutura setor para receber gasoduto

Telma Pinto  
de Belém

A expectativa de entrada em operação do gasoduto de 680 quilômetros que transportará gás natural do Campo de Urucu para Manaus (AM), no final do ano 2000, provoca uma reestruturação no segmento energético da capital amazonense. Só em investimentos privados e públicos voltados para a modernização do parque térmico, estão previstos R\$ 175 milhões neste ano.

As duas produtoras independentes de energia que operam as usinas termelétricas, as multinacionais americana El Paso Energy Corporation e a finlandesa Wartsila NSD Corporation, estão investindo juntas US\$ 145 milhões na importação e instalação de máquinas geradoras versáteis, de última geração, capazes de operar em "dual systems". As duas empresas respondem por 70% dos 782 Megawatts/hora de energia produzidos em Manaus.

A Manaus Energia (subsidiária integral da Eletronorte), que administra a Usina Hidrelétrica de Balbina, investiu outros R\$ 30 milhões na importação de máquinas LM 6000, capazes de queimar tanto óleo diesel, como "fuel oil" e gás natural. A empresa participa com 164 MW/h na geração termelétrica da capital,

mas a completa modernização de suas máquinas não deve ser concluída antes do final da privatização, cujo leilão acontece ainda em 1999.

A Wartsila começa a operar com a nova tecnologia no mês de maio, gerando 126 MW/ hora na usina de Mauá, no distrito industrial de Manaus. Quando o gás natural começar a ser produzido em escala comercial, a empresa poderá utilizar as mesmas máquinas, sem necessidade de conversão. Já a El Paso, com três plantas em operação desde o final de 1997, troca e adapta todas as suas máquinas até o final deste ano.

Segundo o superintendente da Manaus Energia, Eli Paixão, "as mudanças são necessárias, porque o gás é uma obrigatoriedade de uso". Ele observa que as produtoras independentes, atraídas para Manaus em 1997 no auge da crise de racionamento de energia que atingiu toda a produção industrial e mudou os hábitos da população, terão retorno com os investimentos porque os seus contratos devem durar, em média, mais cinco anos e podem ser prorrogados. Além disso, o processo de reestruturação do segmento provocado pela chegada do gás natural prevê que a Usina Hidrelétrica de Balbina vai passar a funcionar, cada vez mais, de "stand-by".